



AVALIAÇÃO NO ENSINO SUPERIOR: MODALIDADES, FUNÇÕES E INSTRUMENTOS AVALIATIVOS NO PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

Juliana Damasceno de Oliveira; Priscilla Campiolo Manesco Paixão

RESUMO: Esta pesquisa objetivou compreender as modalidades, funções e instrumentos avaliativos da avaliação da aprendizagem no Ensino Superior. Primeiramente buscou-se conceituar o termo avaliação a partir da ideia de alguns teóricos e posteriormente a avaliação da aprendizagem. No segundo momento foi analisado com mais especificidade cada modalidade de avaliação, diagnóstica, formativa e somativa e suas respectivas funções. Em seguida foi apresentado diversos instrumentos avaliativos que o professor poderá utilizar em sala de aula. Por fim, foi realizado uma pesquisa por meio de questionários, de enfoque qualitativo, com acadêmicas do quarto ano do curso de Pedagogia do Unicesumar, cuja finalidade era analisar o que as alunas entendem por avaliação da aprendizagem e se sabem identificar cada modalidade de avaliação e os instrumentos avaliativos que são utilizados pelos docentes para a realização da aprendizagem entre os discentes. Tais resultados, longe de serem conclusivos, verificam a necessidade de se trabalhar em sala de aula com mais de um instrumento avaliativo, isto é, não só por meio de provas, mas através de avaliação contínua, que possibilite ao educando a aquisição de novos conhecimentos.

PALAVRAS-CHAVE: Avaliação da aprendizagem; Ensino Superior; Instrumentos Avaliativos.

ABSTRACT: This research aimed to understand the procedures, functions, and evaluation tools of assessment of learning in Higher Education. First we tried to conceptualize the term evaluation from the idea of some theoretical and subsequently the assessment of learning. The second moment was analyzed in more specificity each type of assessment, diagnostic, formative and summative and their functions. Then was presented several evaluation tools that teachers can use in the classroom. Finally, a survey was conducted through questionnaires, the qualitative approach, with the fourth academic year of Pedagogy Unicesumar, whose purpose was to analyze what students understand by evaluation of learning and know how to identify each type of assessment and the evaluation instruments that are used by teachers to conduct learning among students. These results, far from conclusive, there is the need to work in the classroom over an evaluative instrument, ie, not only by trials, but through continuous assessment, which enables the learner to acquire new knowledge .

KEYWORDS: Assessment of Learning; Higher Education; Evaluative Instruments.

1. INTRODUÇÃO

Muito se discute nos dias atuais sobre a avaliação e sobre as formas pelas quais a mesma pode ser aplicada nos diferentes níveis de educação. Seguindo esta premissa o presente artigo enfatizará, especificamente, a avaliação da aprendizagem no Ensino

Juliana Damasceno de Oliveira - Pós-graduanda em Docência no Ensino Superior, pelo UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. julianna_damasceno@hotmail.com

Priscilla Campiolo Manesco Paixão - Mestre em História pela Universidade Estadual de Maringá, professora titular do UNICESUMAR – Centro Universitário de Maringá. priscillapaixao@cesumar.br

Anais Eletrônico

VIII EPCC – Encontro Internacional de Produção Científica Cesumar

UNICESUMAR – Centro Universitário Cesumar

Editora CESUMAR

Maringá – Paraná – Brasil

Superior, tendo como foco principal as modalidades, funções e os instrumentos avaliativos realizados em sala de aula, ou seja, faz-se necessário identificar as três modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa); compreender a função de cada uma delas, para posteriormente descrever e refletir a respeito dos instrumentos avaliativos que poderão contribuir na efetivação da aprendizagem entre os discentes.

Optou-se por uma pesquisa descritiva, quantitativa e bibliográfica, aplicando-se um questionário aos acadêmicos do quarto ano do curso de Pedagogia (2013) do Centro Universitário de Maringá - UniCesumar, com o objetivo de analisar o significado da avaliação da aprendizagem, segundo a perspectiva destes acadêmicos, para verificar o que entendem por avaliação e se sabem distinguir as modalidades de avaliação mencionadas acima através das ações de seus docentes.

Para esta proposta de investigação, fazem-se necessárias algumas indagações: Quais seriam os procedimentos avaliativos pertinentes no processo de ensino e aprendizagem voltados ao Ensino Superior? Seria a prova, o único instrumento avaliativo eficaz para a aprendizagem dos discentes?

Na busca de respostas para estas indagações, o que se pretende é refletir a respeito de possíveis técnicas ou instrumentos avaliativos que poderão contribuir de forma significativa ao processo ensino e aprendizagem, destacar que a prova é apenas um dos instrumentos avaliativos, mas não o único.

Sendo assim, primeiramente é preciso conceituar o termo avaliação. Para Haydt (1994, p. 8) “durante certo tempo, o termo avaliar foi usado como sinônimo de medir. Isso aconteceu na década de 1940 devido ao aperfeiçoamento dos instrumentos de medida em educação [...]”. Mas esta ideia não prevaleceu, devido ao fato de que em Educação nem todos os aspectos podem ser medidos, conforme menciona a autora.

Para Haydt (1994) a avaliação é um processo contínuo e sistemático, isto é, deve ser constante e planejado; sendo funcional, porque se realiza em virtude de objetivos, que segundo a autora são elementos norteadores da avaliação. É ainda orientadora, pois “não visa eliminar alunos, mas orientar seu processo de aprendizagem para que possa atingir os objetivos previstos” (MEDIANO, 1976 *apud* HAYDT, 1994, p. 14), e por fim, é integral, pois considera o aluno como um todo, ou seja, além dos elementos cognitivos também enfatiza os aspectos afetivos e o domínio psicomotor, mencionados pela autora.

2. AVALIAÇÃO DO ENSINO E APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO SUPERIOR

Em termos de avaliação do ensino e aprendizagem, Vasconcelos (2000, p. 59) afirma que:

[...] a avaliação sempre faz parte do processo de ensino-aprendizagem, pois o professor não pode propiciar a aprendizagem a menos que esteja constantemente avaliando as condições de interação com seus educandos. Está relacionada ao processo de construção do conhecimento [...] Pela avaliação, o professor vai acompanhar a construção das representações no aluno, percebendo onde se encontra (nível mais ou menos sincrético), bem como as elaborações sintéticas, ainda que provisórias, possibilitando a interação na perspectiva de superação do senso comum.

É importante observar que Vasconcelos (2000) define a avaliação do ensino-aprendizagem como um “processo”, porque segundo o autor o professor estará acompanhando a construção do conhecimento do aluno, ao invés de simplesmente julgá-lo em determinada situação.

No Ensino Superior também se tem a avaliação da aprendizagem como um processo, conforme o Núcleo de Educação a Distância do Centro Universitário de Maringá- UniCesumar (2011) publicou:

Avaliação do processo de aprendizagem deve ser constante, a fim de avaliar os progressos e as dificuldades de cada estudante. Ela não deve ser burocratizada, ou seja, vista somente como algo que se faz para cumprir o protocolo, é preciso que sua atuação se dê no sentido de realmente acompanhar o processo de aprendizagem dos estudantes [...] (REVISTA ELETRÔNICA DE EDUCAÇÃO, 2010 apud CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ, 2011, p.26).

O UniCesumar é uma instituição privada do Ensino Superior, mas independentemente desta modalidade de ensino ser privada ou pública, quando o assunto é avaliação torna-se algo mais complexo, porque envolve muitas questões, ou seja, a avaliação na educação superior não se restringe apenas ao processo de ensino e aprendizagem do educando (mencionado anteriormente), além deste tipo de avaliação, também existe a avaliação institucional, que foi estabelecida pelo Ministério da Educação (MEC).

O presente artigo, cujo foco não está na avaliação institucional, mas sim na avaliação da aprendizagem realizada em sala de aula pelo professor, buscará apontar outros instrumentos de avaliação direcionados ao Ensino Superior além da prova.

2.1 MODALIDADES E FUNÇÕES DA AVALIAÇÃO

A avaliação pode ser classificada em três modalidades, sendo elas: diagnóstica, formativa e somativa. Na avaliação diagnóstica, Haydt (1994, p. 16) afirma que:

[...] é aquela realizada no início de um curso, período letivo ou unidade de ensino, com a intenção de constatar se os alunos apresentam ou não o domínio dos pré-requisitos necessários, isto é, se possuem os conhecimentos e habilidades imprescindíveis para as novas aprendizagens. É também utilizada para caracterizar eventuais problemas de aprendizagem e identificar suas possíveis causas, numa tentativa de saná-los.

Pode-se compreender, então, que a avaliação diagnóstica deve ser realizada no início do ano, de um período letivo ou então no início de uma unidade de ensino. Tem como função informar o nível de conhecimentos e habilidades dos alunos, antes de iniciar novos conteúdos e também detectar as dificuldades de aprendizagens dos educandos.

Outra modalidade de avaliação é a formativa, no qual Haydt (1994) descreve que a avaliação formativa é realizada durante todo decorrer do período letivo, isto é, ao longo do processo ensino-aprendizagem.

A avaliação formativa além de fornecer dados ao professor a respeito de seus procedimentos de ensino, com intuito de melhorar a aprendizagem do aluno, também oferece ao discente informações sobre seu desempenho em relação a aprendizagem, fazendo-o reconhecer seus erros e acertos, conforme declara Haydt (1994).

Por fim, a avaliação somativa realiza-se ao final de um curso, período letivo ou unidade de ensino, “com função classificatória [...] consiste em classificar os alunos de acordo com níveis de aproveitamento previamente estabelecidos, geralmente tendo em vista sua promoção de uma série para outra,” (HAYDT, 1994, p. 18). Nesta modalidade de avaliação atribui-se aos alunos uma nota ou conceito final em relação a sua aprendizagem.

Haydt (1994) coloca que se faz necessário o uso conjugado das três modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa) para que realmente aconteça o processo de ensino e aprendizagem de forma eficaz.

Sendo assim, faz-se necessário o professor, especificamente do Ensino Superior, pensar em instrumentos avaliativos que poderão utilizar em cada modalidade de avaliação, seja ela diagnóstica, formativa ou somativa, a fim contribuir para com a aprendizagem do acadêmico.

2.2 INSTRUMENTOS AVALIATIVOS QUE PODEM SER UTILIZADOS NO ENSINO SUPERIOR

Masetto (2003) coloca que o papel do professor apresentado apenas como um mero repassador de informações atualizadas, isto é, como transmissor de informações, já está no seu limite, ao afirmar que:

No âmbito do conhecimento, o ensino superior percebe a necessidade de se abrir para o diálogo com outras fontes de produção de conhecimento e de pesquisa, e os professores já se reconhecem como não mais os únicos detentores do saber a ser transmitido, mas como um dos parceiros a quem compete compartilhar seus conhecimentos com outros e mesmo aprender com outros, inclusive com os próprios alunos. É um novo mundo, uma nova atitude, uma nova perspectiva na relação entre o professor e o aluno no ensino superior (MASETTO, 2003, p. 14).

Pode-se observar que o professor do Ensino Superior não é mais um transmissor de conhecimento, mas sim um mediador no processo de aprendizagem do discente, porque neste segmento da educação tem-se uma nova perspectiva na relação professor e aluno (MASETTO, 2003).

Neste sentido, faz-se necessário o professor avaliador utilizar instrumentos avaliativos que irão contribuir tanto para o ensino quanto para a aprendizagem. Para avaliar podem-se utilizar diversos instrumentos ou técnicas avaliativas. “Como a avaliação é um processo em função da aprendizagem, deduz-se que os objetivos da aprendizagem são os que definirão as técnicas avaliativas” (MASETTO, 2003, p. 159).

Pode-se entender que os instrumentos ou técnicas avaliativas são meios que contribuem e facilitam tanto o ensino como a aprendizagem. Um dos instrumentos avaliativos muito utilizados, especificamente no Ensino Superior, é a prova.

Tende-se a pensar que apenas uma prova tradicional revela o que os alunos sabem e quais são seus erros e suas dificuldades, quando de fato pode-se utilizar múltiplas fontes de informação e aplicar instrumentos variados que se adaptam à diversidade de estilos motivacionais e de aprendizagem dos estudantes, e igualmente às formas de ensino dos professores, que também são diferentes (SANMARTÍ, 2009, p. 97)

A partir da afirmação de Sanmartí (2009) pode-se compreender que em sala de aula o professor não precisa utilizar somente a prova como o único instrumento avaliativo, mas sim aplicar instrumentos variados. Isto não quer dizer que este instrumento avaliativo deva ser excluído, ou seja, é preciso utilizá-lo de forma consciente.

Além da prova, Masetto (2010) apresenta outros instrumentos e/ou técnicas avaliativas que podem ser utilizadas no Ensino Superior pelos docentes, tais como, o estudo de caso, sendo que “esta técnica tem por objetivo avaliar o conhecimento e sua aplicação a uma determinada situação-problema [...]” (MASETTO, 2010, p. 168); o estudo

de caso também serve para se avaliar habilidades e atitudes, de acordo com os objetivos que são propostos.

Trabalhos e monografias: “exigirá que o aluno aprenda a buscar informações, fichá-las, compará-las, analisá-las, criticá-las [...]” (MASETTO, 2010, p. 169). Por meio deste instrumento avaliativo o aluno poderá desenvolver várias aprendizagens e necessitará da orientação de um professor, conforme descreve o autor.

Observação: “é a técnica mais usada quando queremos informar ao aluno se ele está capaz de usar o conhecimento adquirido em situações profissionais” (MASETTO, 2010, p. 170). O autor menciona que esta observação acontece em aulas práticas, em laboratórios, em atividades profissionais simuladas, em estágios, em clínicas, sempre com o acompanhamento do professor que irá observar o momento da ação do aluno. Este instrumento avaliativo permitirá o diálogo, o debate, os esclarecimentos, correções e aperfeiçoamentos.

Diário de curso (portfólio): “consiste no registro diário e conciso das atividades realizadas no curso pelo aluno” (MASETTO, 2010, p. 171). Este registro refere-se, segundo o autor, as reações que o aluno sentiu e a quaisquer outras reações referentes aos colegas ou ao professor, ao seu relacionamento com os objetivos propostos, a pequenas descobertas ou “*insights*” que aconteceram durante o dia em termos de seu estudo, de sua pesquisa.

Seminários: “é uma técnica riquíssima de aprendizagem que permite ao aluno desenvolver sua capacidade de pesquisa, de produção de conhecimento, de comunicação, de organização e fundamentação de ideias [...]” (MASETTO, 2010, p. 111), esta técnica permite produzir conhecimento em equipe.

Estes foram apenas alguns dos instrumentos avaliativos que o professor poderá utilizar no Ensino Superior que irão contribuir para aprendizagem dos discentes, mas cabe ressaltar que os instrumentos de avaliação (questionários de todo tipo, apresentações orais, portfólios, pesquisas, observações...) devem ser escolhidos em função dos objetivos da avaliação e do tipo de conteúdo que será avaliado, conforme descreve Sanmartí (2009).

Portanto, cabe ao professor utilizar-se não só da prova como instrumento avaliativo, mas sim de outros instrumentos, nos quais foram apresentados anteriormente, a fim de desenvolver novas habilidades e aprendizagens significativas nos discentes.

2.3 RESULTADOS E DISCUSSÃO DA PESQUISA

Os sujeitos da pesquisa foram 15 alunas do 4º ano do Curso de Pedagogia do UniCesumar, no qual 66,6% têm entre 20 e 25 anos, 13,4% entre 20 e 30 anos, 13,4% entre 30 e 40 anos e 6,6% mais de 40 anos.

A análise das respostas das alunas a respeito da primeira questão ‘Como o (a) senhor (a) concebe avaliação da aprendizagem?’ revelou opiniões que puderam ser divididas em duas categorias: 1. Verificar o aprendizado/desempenho do aluno, 2. Avaliar tanto aluno quanto professor.

Grande parte das respostas das alunas se inseriu na primeira categoria ‘verificar o aprendizado/desempenho do aluno’, ou seja, segunda elas, a avaliação da aprendizagem tem a finalidade de verificar o nível de aprendizagem dos alunos, como ilustrado por algumas das respostas obtidas:

“O termo avaliação da aprendizagem diz respeito a formas de verificar o conteúdo absorvido pelo aluno, significativamente ou não”.

“A avaliação da aprendizagem é um meio, técnica na qual o professor pode “por em prova” o que o aluno conseguiu compreender e reter do conteúdo ensinado”.

“A avaliação é a forma usada para saber se o aluno está se aprimorando dos conhecimentos transferidos a ele”.

A segunda categoria de respostas ‘avaliar tanto aluno quanto professor’, as alunas referem-se ao fato de avaliar não só a aprendizagem do aluno, mas também a forma pelo qual o professor está ensinando, como se pode observar em alguns exemplos de respostas a seguir:

“A avaliação da aprendizagem é necessária para definição dos conhecimentos e atuação do aluno e também do professor”.

“A avaliação é um instrumento no qual possibilita ao aluno e professor avaliarem o seu processo de ensino-aprendizagem, o primeiro irá avaliar por meio da avaliação se sua metodologia utilizada deve contribuir para a aprendizagem do aluno, já ao segundo a avaliação irá permitir analisar se houve aprendizagem (assimilação) do conteúdo ou não”.

Outra questão apresentada às alunas ‘Existem três modalidades de avaliação: diagnóstica, formativa e somativa. Explique o que o (a) senhor (a) entende por cada uma delas’, pode-se observar que a maioria encontra dificuldade para responder, conforme respostas abaixo:

“Avaliação diagnóstica: entendida como sendo um relatório da aprendizagem do aluno; avaliação formativa: entendida como sendo uma avaliação formal do aluno; avaliação somativa: soma dos aspectos anteriormente citados”.

“Avaliação diagnóstica é aquela que é avaliado por meio de questionários. Já a formativa é aquela que avalia o aluno oralmente. E a somativa é quando soma os acertos dos alunos (tradicional)”.

“Diagnóstica: quando o professor avalia o aluno dia-a-dia sua evolução. Formativa: para conhecer o seu desenvolvimento, suas capacidades. Somativa: quando o professor soma várias notas para obter uma média geral”.

Dentre as respostas obtidas, pode-se observar que a maioria das alunas não soube definir cada uma das modalidades de avaliação.

Em relação às técnicas avaliativas ou instrumentos avaliativos as alunas tiveram que responder se os que foram utilizados no Ensino Fundamental e Médio são os mesmos usados no Ensino Superior, grande parte das alunas respondeu que as técnicas e/ou instrumentos avaliativos são os mesmos utilizados pelos professores nestas modalidades de ensino:

“Sim as técnicas são as mesmas, provas, trabalhos, seminários e desempenho diário”.

“As técnicas são as mesmas. Avaliações formais, adicionadas a trabalhos aliados ao conteúdo”.

A partir das respostas das alunas pode-se observar que tanto no Ensino Fundamental e Médio, quanto no Ensino Superior, os instrumentos mais utilizados pelos professores são as provas e seminários. É importante destacar que estes não são os únicos instrumentos avaliativos que irão subsidiar o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, ou seja, cabe ao professor apresentar e trabalhar em sala de aula outras técnicas avaliativas que irão contribuir de forma significativa para com o desempenho do discente.

Outro aspecto que foi analisado com as alunas é a forma pela qual elas gostariam de serem avaliadas, as opiniões delas puderam ser divididas em duas categorias, isto é, elas gostariam de ser avaliadas: 1. Avaliação contínua, incluindo provas, trabalhos e seminários, 2. Avaliação oral.

Em relação a primeira categoria ‘Avaliação contínua, incluindo provas, trabalhos e seminários’ algumas alunas responderam:

“Gostaria de ser avaliada com trabalhos em sala, seminários, incluindo as provas, pois, acho que é as melhores maneiras de o aluno expor seu conhecimento em sala”.

“Gostaria de ser avaliada em diversos momentos e por variadas ações, não somente no ato formal, mas nas diversas atividades, paulatinamente”.

“Por meio de trabalhos aulas expositivas (planejada pelo próprio aluno) seminários de conteúdos estudados, pois a prova formal escrita não é o único meio de avaliação eficaz em sala”.

A segunda categoria de respostas ‘Avaliação oral’ pode ser constatada a partir de respostas como as que seguem:

“Seria conveniente que a avaliação fosse oralmente, de maneira que o aluno pudesse expressar seus conhecimentos acumulados”.

“Em minha opinião as avaliações não deveriam ser feitas apenas escrita, mas, também oralmente”.

“A avaliação do jeito que é, já é boa e eu gosto deste tipo de testes (prova), mas eu gostaria que houvessem avaliações em forma de apresentação de seminários, ou seja, prova oral, para que cada uma possa se expressar a respeito do tópico questionado”.

Desta forma, pode-se analisar que a maioria das alunas gostou de ser avaliadas por mais de um instrumento, o que lhes permitiria segundo elas, aprendizagens mais significativas. E há também aquelas que preferem que a avaliação continue da mesma forma, isto é, por meio de provas que o instrumento avaliativo mais utilizado pelos professores.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como se pode observar no presente artigo, a avaliação independente do nível, Ensino Fundamental, Médio e Superior, é classificada em três modalidades: diagnóstica, formativa e somativa.

Dentre os autores que foram mencionados, Masetto (2003) coloca que especificamente no Ensino Superior, faz-se necessário o professor pensar em instrumentos avaliativos que poderão ser utilizados em cada modalidade de avaliação.

A avaliação não é um instrumento apenas para atribuir nota ao aluno, ou seja, ela não se restringe apenas a prova. A avaliação faz parte do processo de ensino e aprendizagem, ela não deve ser vista pelo aluno como um processo punitivo e limitador, mas sim como um instrumento que irá favorecer os avanços e as superações no processo de ensino e aprendizagem.

Com relação à pesquisa, isto é, aos resultados encontrados, embora não conclusivos, pode-se analisar que as concepções e finalidades de avaliação da aprendizagem que prevaleceram para as alunas foram a de verificar o desempenho do aluno.

Em relação à definição de cada uma das modalidades de avaliação (diagnóstica, formativa e somativa), grande parte das alunas demonstraram dúvidas e insegurança em relação ao significado de cada uma delas.

A partir das respostas obtidas, foi possível perceber que as alunas gostariam de ser avaliadas por mais de um instrumento, ou seja, não só por provas, mas através de seminários, trabalhos, avaliação oral, entre outros. Enfim, observa-se nelas a necessidade de instrumentos avaliativos voltados para o diálogo, no qual possam expor suas ideias, trocar e compartilhar informações.

Neste sentido, cabe ao professor especificamente do Ensino Superior, utilizar instrumentos avaliativos variados para avaliar a aprendizagem do aluno; dar ênfase para os processos avaliativos e não só para os resultados; contextualizar e integrar a avaliação

ao processo ensino-aprendizagem; dar possibilidades dos alunos se expressarem e durante os processos avaliativos intervir e mediar em favor das dificuldades encontradas pelos alunos.

4. REFERÊNCIAS

HAYDT, Regina Célia Cazaux. **Avaliação do Processo Ensino-Aprendizagem**. 4 ed. São Paulo: Ática, 1994.

MASETTO, Marcos Tarciso. **Competência Pedagógica do Professor Universitário**. São Paulo: Summus, 2003.

MASETTO, Marcos Tarciso. **O professor na hora da verdade: a prática docente no ensino superior**. São Paulo: Avercamp, 2010.

NASCIMENTO, Maria Albertina Ferreira do. CENTRO UNIVERSITÁRIO DE MARINGÁ. Núcleo de Educação a distância: **Avaliação Institucional e Educação**. Maringá, PR, 2011. 129 p.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Trad. Carlos Henrique Lucas Lima. Porto Alegre: Artmed, 2009.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Avaliação: concepção dialética libertadora do processo de avaliação escolar**. 11 ed. São Paulo: Libertad, 2000.